



CAPITULO XIII

A FAMILIA

ESTUDANDO a organização da familia, nas sociedades humanas, julgo de real proveito deixar algumas palavras, sobre a manifestação desses phenomenos, na animalidade inferior, o que vem esclarecer muitos factos ainda hoje infelizmente contestados.

Muitas instituições, que parecem apenas criações humanas, são encontradas facilmente na natureza, apresentando formas variadas e originaes.

Os animaes irracionaes, os seres inferiores da hierarchia zoologica, apresentam, algumas vezes, casos dignificantes de fidelidade conjugal e de amor maternal que deveriam servir de exemplo a muitos seres desnaturados que, para humilhação da especie humana, se multiplicam com facilidade nas epochas de decadencia moral.

E' verdade que a promiscuidade domina na animalidade inferior, mas isto não impede de serem encontradas formas superiores da manifestação desse phenomeno, até daquelles que hoje honram á civilização humana.

«A polyandria animal quasi não existe» afirma Letourneau, porque as forças biologicas, nas especies inferiores, actuam de modo a difficultarem aquelle phenomeno.

A polygamia tambem apparece entre os animaes, principalmente entre algumas aves, podendo ainda ser encontrada, em certas especies inclinadas á vida social.

A manifestação dos phenomenos de reproducção nas sociedades das abelhas e formigas, apresenta uma forma originalissima, compativel só com aquelle meio de existencia.

A exposição desses phenomenos de reproducção, eu a fiz completa, embora resumida, em minha these «Processos de Selecção nas Sociedades», para cujas paginas envio o leitor.

Entretanto, o que mais admira é se encontrar a monogamia, instituição considerada superior, pela moral humana, plantada entre os seres inferiores.

Ella se torna mais commum, entre os animaes que vivem, mais isolados e que, pelas condições de sua existencia, não podem se reunir em grandes ajuntamentos.

Mas, a monogamia tambem existe nas sociedades de animaes e Letourneau, alem de outros exemplos, cita o *macacus silenus* da India que é monogamo, mantendo absoluta fidelidade, durante a sua existencia.

Affirma Letourneau que «entre certos animaes a verdadeira monogamia, a monogamia

moral, eleva-se muito acima da monogamia humana».

Nas aves ja se vae encontrando vestigios da organização da familia, embora muito imperfeita e de duração rapida, pois o grupo só se mantem coheso, enquanto os filhos necessitam da protecção materna.

Nos mammiferos, estes agrupamentos vão se accentuando, pouco a pouco, conforme o genero de vida e as condições do momento, porem é entre os grande macacos que se encontra esta instituição, delineada de um modo mais perfeito.

Os chimpanzés constituem verdadeiras familias, formadas pelos ascendentes e pelos jovens que se mantêm unidos, obedecendo, a um adulto que naturalmente é o mais forte do grupo.

Apresentadas estas ligeiras noções, afim de estabelecer uma união logica, entre estes phenomenos desenvolvidos nos animaes inferiores e nas sociedades humanas, passarei a mostrar, como a organização da familia e a instituição do casamento vem se transformando, atravez de sua longa evolução.

Estudando-se estas instituições, deve-se ter sempre em vista a complexidade dos phenomenos sociaes, de modo a não serem desprezados as suas relações de coexistencia e successão.

A acção do meio, a influencia dos costumes, da sciencia, da arte, da religião, da politica, do direito ou do factor economicc, sempre tão exigente, nas suas solicitações inventiveis e, finalmente o desenvolvimento da intelligencia e da cultura humanas, vão orientando, modificando, modelando a familia que vae passando, por uma serie de adaptações successivas, de accordo com as condições do momento.

Mas será possível determinar actualmente a marcha primitiva da evolução deste phenomeno??

Os phenomenos domesticos passaram pelas mesmas phases e marchas differentes, conforme o dominio das circumstancias, que cercam e orientam as civilizações?

E', sem contestação, este assumpto motivo de graves divergencias, entre os sociologicos que lançam suas vistas, sobre o seu desenvolvimento.

Alguns escriptores, principalmente os de idéas anti-evolucionistas, não divizam um seguimento logico na manifestação destes phenomenos, apresentando alguns factos, como provas contrarias á existencia de leis reguladoras do seu desenvolvimento.

Lembram que algumas tribus da Australia dos mais atrasados e ainda os Tasmanianos, os Pygmeus, etc. conservam a monogamia, não sendo encontrado, entre elles nenhum vestigio de totemismo.

Apresentam que muitos povos selvagens possuem costumes, habitos, ainda conservados hoje e que mostram a existencia de um elevado conceito moral.

Mas, estas objecções, encaradas detidamente, nada provam contra as theorias scientificas, como adiante mostrarei, e apenas demonstram a complexidade, sempre crescente, dos processos evolutivos que, nas sociedades humanas, apresentam formas variadissimas, deixando ver assim os infiuitos recursos da natureza.

Apesar, destas contradicções, parece definitivamente assentado, que uma epoca existiu de absoluta promiscuidade, antes que qualquer

forma de casamento, mesmo rudimentar, pudessem aparecer.

Essa massa humana, ainda informe e de moral rude e selvagem, agui, como uma nebulosa onde as forças sociaes iriam plasmar um novo mundo.

Depois, differenciou-se, pouco a pouco, em orgãos necessarios ao progresso e então a familia foi se modelando, sob as formas diversas que passarei a expor.

Os differentes typos de familia se nos vão desenhando, intimamente ligados ás transformações do casamento, á união dos esposos que formam a base da organização domestica.

O casamento por classes, apparece, então, como uma passagem para formas mais evoluídas que veem depois, de accordo com o desenvolvimento moral e a cultura humana:

Esta forma de casamento (se é que se pode applicar este nome a uma promiscuidade repugnante) requer uma certa differenciação na tribu que se apresenta dividida em 2, 4, ou mesmo 8 classes.

Na mesma classe, os individuos tem direitos matrimoniaes, sobre todas as mulheres, mas, em compensação, são-lhe vedadas, as uniões conjugaes, com as mulheres de classes differentes.

Como se vê, a promiscuidade deixa de existir na tribu, em geral, para se restringir a uma classe em particular.

Entretanto, outras prohibições apparecem, entre os elementos que formam as differentes tribus o que vem augmentar as restricções sexuaes.

O phenomeno do totemismo concorre, para isto, em uma de suas manifestações.

Frazer cita tres especies de totens: o to-

tem individual, o totem sexual e o totem da tri-
bu (clan totem)

O totem é formado por objectos mate-
riaes ou seres vivos que são alvos de respeito e
veneração, por parte dos povos selvagens.

Um dos caracteres distinctos do totem é
não ser formado por um unico objecto.

O totem individual refere-se, unicamente,
ao individuo, não passando, por hereditarieda-
de, aos descendentes, ao passo que o totem
sexual é o que se relaciona com cada sexo em
particular.

Deste modo, os homens de uma tribo con-
sideram os animaes de uma certa especie, como
irmãos ou parentes, e as mulheres rendem cul-
to a outros.

Mas, onde o phenomeno mais interessante
se torna é, no clan da tribo, o clan totemico
que toma, ao mesmo tempo, um caracter re-
ligioso e social.

Todos os individuos, que fazem parte de
um clan totemico, pensam que vieram de um
tronco commum e é assim que os membros
dos clans da aguia, da serpente, do bufalo,
etc. julgam-se descendentes destes animaes.

Os individuos são ligados aos seus totens,
por uma serie de obrigações, soffrendo severos
castigos, até de morte, pela falta desses deve-
res, competindo, do mesmo modo, ao totem
proteger o homem.

Os membros de um mesmo clan têm obri-
gações mutuas e definidas de protecção, assis-
tencia, vingança, etc. mas, um dos seus deve-
res mais interessantes são os que se relacionam
com a exogamia no clan totemico.

Estes deveres vêm tornar um pouco mais
complexas as interdições das uniões sexuaes, ha

pouco citadas, relativamente ás diferentes clas-
ses da tribo.

São absolutamente vedados os casamentos,
entre pessoas do mesmo clan, acto criminoso,
recebido, com geral repugnancia e horror que
arrasta os infractores á morte.

A's vezes, a mulher é perdoada, mas tão se-
veramente castigada que fica quasi moribunda.

Estas prohibições podem se tornar mais
vastas, complicando ainda mais o phenomeno.

Deste modo, o individuo fica prohibido de
esposar as mulheres não só do seu clan, como
tambem de outros, estabelecendo-se assim uma
phratia ou grupo exogamico de clans totemicos.

A descendencia é, em regra geral, feme-
nina, o que determina a posse das crianças pela
parte do clan totemico do lado materno, sendo
que a descendencia masculina é encontrada,
em um numero de vezes relativamente pequeno.

Um factio linguistico, de grande importan-
cia, vem ainda mais confirmar as primeiras
phases de promiscuidade, pois, nessas tribus
inferiores, as crianças applicam o nome de pae
a todos os homens e de mãe a todas as mu-
lheres da classe de sua propria mãe,

Mas, as origens do totemismo ainda hoje
se apresentam obscuras, sem provas que tragam
uma decisão clara ao problema.

Spencer julgou provir o totemismo de um
erro, muito possivel entre os povos incultos.

Os selvagens tomariam nomes de animaes,
vegetaes, etc. e depois os seus descendentes,
esquecendo a origem desses nomes, julgam-se
parentes dos seres que elles representam.

Mas convem annotar o factio, que não deve
ficar esquecido, «da mulher formar um centro
domestico, reunindo, na mesma choça, os seus

descendentes, como um núcleo mais accentuado da família.

Pela theoria evolucionista, depois da promiscuidade, que devia preceder qualquer instituição domestica, ao se condensarem os primeiros ajuntamentos humanos, a família, appareceu vagamente determinada pela effectivação das uniões conjugaes entre parentes.

Vêm então os clans, com as suas prohições interessantes e originaes, concorrendo para a formação de uma phase.

Depois, apparece o matriarchado, como uma de suas manifestações, seguindo-se-lhe o patriarchado, attingindo finalmente a família a forma monogamica.

A promiscuidade, as famílias de alliados, (uniões entre parentes), os casamentos de grupos (instituição dos clans) o matriarchado, o patriarchado e a monogamia formam, nestas condições, as phases successivas, da evolução do phenomeno domestico, segundo a theoria citada.

Segundo Durkheim, as origens obscuras e longinquoas da família vão se entroncar, na organização primitiva do clan totemico que poude, atravez de transformações successivas, dar nascimento ás instituições que presidem o desenvolvimento dos phenomenos domesticos, no mundo moderno.

O facto mencionado, um pouco atraz, de serem encontrados o casamento monogamico e costumes mais elevados, entre tribus que, actualmente se encontram, nas phases mais inferiores da evolução humana, apresentou meios, para alguns escriptores combaterem a theoria que explica a origem da família, no clan totemico e as concepções evolucionistas de Spencer e

dos seus adeptos, sobre a origem deste mesmo phenomeno.

Entretanto, não será tão difficil conciliar qualquer das theorias, seja a de Spencer ou a de Durkheim, em certos pontos que parecem scientificamente provados, com a maneira de pensar daquelles que os combatem, de um modo tão intransigente e atravez de idéas preconcebidas.

Affirma Letourneau que se voltando as vistas até as origens obscuras dos agrupamentos sociaes, reconhece-se que, antes do homem poder constituir tribus e clans, existiu uma especie de família, semelhante á dos authropoides que se confundia com a propria sociedade.

Os nossos ancestraes, ainda animalizados, naquella epoca de transição, caracterizada pelo abandono de sua antiga forma de existencia, sobre as arvores e por uma nova e custosa adaptação, sobre o solo, formavam pequenos grupos que erravam selvagens, nas florestas primitivas.

Era naturalmente um adulto, uma ou algumas mulheres e os jovens que reunidos, pelo imperio das circumstancias, formavam os nucleos simples da sociedade e da família.

Depois, ainda affirma Letourneau, estes pequenos grupos se foram associando, em hordas pelas necessidades do momento e a promiscuidade apparece, como um phenomeno natural.

Estes ajuntamentos de que nos fala Letourneau, poderiam conservar, melhorando, a sua rudimentar organização da família que se aperfeiçoaria, com a propria manifestação da vida social.

A razão, neste caso, está do lado dos escriptores que affirmam ter a evolução da família, em suas origens, apresentado um aspecto